

GESTOS SERENOS

Livro 68

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



IMUNES

Afora da paixão, excluídos os escrúpulos, reunidos para sonhar e permitir-se experiências, pensaram sair dali imunes. Facilitamos a confusão de um com o outro, o impostor e a eufórica. Invocados os testemunhos, já não nos toleramos a partir das intimidades fornecidas. A opinião mais ampla submergiu ao escândalo, como invasores deveríamos interpretar uma convivência impossível que lhes fizesse sair dali com marcas de melhora. Nada sabíamos da abstenção do alimento animal, os ritos mais puros da preservação deram prioridade à animalidade obscura que ocupou o lugar da pureza. Em direção ao futuro nada mais concreto do que o presente. O sonho que abrigava as utopias nostálgicas feriu-nos na aventura mal sucedida. Ainda que ajustássemos um retorno à natureza, graças à euforia acabou-se a procura, ficou impossível o estado de humanidade, substituímos o amor que guarda o principal, iniciamos os combates.

DIÁLOGO COM O PASSADO

Aspirando soltar-me desta visão, eu, estranho, mantenho a hierarquia dos anos, dialogo com o passado perdido feito lembrança, crio rugas, perco as forças, acresço-me dos anos que se repetem a cada ano para dar-me a certeza de que o tempo passa e penetra na pele, nos ossos, justifica alguma sonolência, certa impaciência, cria desmontes e reparações, contrasta retratos, adormece o demônio e acorda a vida, fazendo-me saber que nela sou passageiro clandestino.



CONSELHOS ÚTEIS SOMENTE PARA ALGUNS

Viver em paz é possível? Como se organizam os impasses? Quando não se complica o convívio ou se evita alimentar a confusão.

A discórdia não é proibida, mas pode ser evitada. Também não é aconselhável expor a intimidade, muita ousadia poderá custar muitos reveses. Falar requer certo critério na hora de fazer-se ouvir. Não é recomendável ficar-se exagerando na demonstração

de interesse, isto poderá aumentar o narcisismo do outro, que ficará sem controle, inalcançável. Nunca dê poder demasiado, leva ao abuso. Os elogios triviais combinam com qualquer momento, os mais intensos somente em ocasiões especiais. O silêncio será a melhor companhia diante de um queixoso, jamais ele se sentirá satisfeito, faça-se por ele tudo o que se faça. Diga apenas o que convém. Evite aqueles que falam pelos outros sem procuração. Vença a tentação de falar dos outros, sempre será preferível falar nos outros. Nunca se faça de íntimo até sê-lo. Aprenda a dizer as verdades de forma a que os outros possam aceitá-las. Se quiseres ter espírito de equipe aprenda a respeitar e fazer-se respeitar pelos demais. Nunca seja o último, o atraso atrasa a tudo e a todos. Riso nem sempre é sinal de alegria, ele também esconde a euforia. Uma ternura sempre custará menos do que uma grosseria. Melhor despedir-se um pouco mais cedo que ser ultimo chato a sair. Enfrente os desafios sem precisar vestir-se de super-herói, ninguém conseguirá pagar-lhe a dívida depois. Se o tempo for curto é porque não houve a precaução necessária. Se faltar organização é porque está acontecendo uma improvisação, acenda a luz vermelha o risco de errar é iminente. Pense; na maior parte das vezes será de extrema utilidade, todos os atos seguintes dependerão do que

está sendo pensando, uma coisa decorre da outra, por mais impulsivos que sejam os atos, eles sempre são precedidos de um conceito no qual eles se apoiam, por isso, pense, pense sempre, nunca deixe de pensar, inclusive procure saber o que você anda pensando fazer e ainda não fez.



TEMPO CIRCULAR

Tua beleza suscita imitação. Congelas o tempo, não mudas, estás presente, desafiando o tempo que em ti teima em não mudar. Cativo, ele se enamorou de ti. Desafiando sua missão, recusou-se a ir em frente, enlouquecendo a razão que o dirige, vai e vem num desordenado deslocamento, permanecendo sempre como uma jovem réplica tua. Usas da prerrogativa das deusas para transformar o presente em tempo eterno, que quase não deixa marcas em tua maneira de comparecer, desprezando a lei que alimenta a perda do viço.

INTERESSE

Não fosse essa pretensão de ser rei temporário, não reteria tua imagem nos meus olhos, te libertaria para que saíesses por aí distribuindo uma liberdade sem limites. Só me interessa fragmentar-te esse direito: quero ser o cerne da tua vida, inspirar-te o próximo desejo e entusiasmar-te o devaneio para que viajes no meu corpo até acabar tua sede de ser amada. Desprovido de magia, resta-me conquistar-te usando uma nova armadilha, desconhecida, que provoque um intervalo na tua descrença sobre essas coisas do amor. Percebo-te triste, mas não posso deixar de ver que dentro dessa tristeza há uma espera de ser seduzida. Como um usurpador, roubarei tua inocência sem que te dê conta do que estará te acontecendo.

ENTRE O PRESENTE E O FUTURO

Vi, por óbvio, toda a impossibilidade de saber o futuro. Não posso garantir nada que não fosse conhecido no presente. Impregnado pelas coisas impossíveis que se me impõem pela realidade, importo uma fantasia que mate a minha curiosidade.

A despeito da coragem e do tamanho da imaginação, incitei a ficar sujeito, a deixar de atender aos sonhos de cada um que me cerca. O que me faz antever quaisquer danos ou compensações?

O futuro com sua obscuridade, não me permite ver individuação alguma, nenhuma busca de indulto.



PRONTO!

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha sede. Pelo teu frescor, avança minha mão até encontrar o grato corpo sempre inaugural. Então

guardo a rota da estrela-guia, dispenso o incenso, a mirra. Um sopro ressuscita a ânsia ancestral que me dá força para seguir. Arrendo todos os espaços para distribuir sobre teu corpo nu. Faço tua alma suspirar e sorrir, passo a viver dessa oferenda. Invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para inaugurá-lo contigo.

És um anjo distraído disposto a dar-me a tua graça primeira?



EU DIFERENTE

Sabedor do impossível que é enganar-se a si mesmo, confesso-me incapaz de ocultar tudo o que sinto por ti. És onde guardo todo o desejo, me iluminas como aurora, usas da minha loucura quando te vejo como miragem. Andas e nada solicitas. Quando eu mais necessitado, tento diferenciar-me na multidão, tudo o que aprendi fica parecendo pouco para decifrar-te em teu silêncio.

Diariamente omito minha ânsia, adio a decisão, opto

por demitir meu direito de escolha ainda que conste em minha lembrança ser importante apropriar-me de algum instante teu. Invade minha vida o amor que te ofereço. Levanto alguma suspeita, diante de certas evidências, que nunca ninguém te desejou assim. Liberto toda ternura para que em um dia avulso me recebas passageiro e me dêes o melhor de ti por tua própria vontade.



ESPERA

Padeço dos males que todos os que amam padecem. Convoquei a amada ininterruptamente, prestigiei seu nome, proclamei acolher dobrado, dei sinais com gestos, olhares, silêncios, infindáveis esperas, risos frouxos, vocação duplicada, palpitações, sinais regulares de lirismo e segredos compartilhados. Celebrei quando me oferecestes o que todos queriam. Chegaste como uma seta no alvo, aconteceu, oportunizaste-me encontrar-te. Menti que inventei um poema de Vinicius, que fui autor de um livro que

ensina a cuidar e que me livre de todas as amarras para te presentear o mundo, que te farei todos os gostos, que meus ciúmes serão suportáveis, que controlarei as distâncias, que curarei cicatrizes e que, se tiver que partir, deixarei algumas mágoas e muitas saudades.



TEU RECATO

Saiba que não há suavidade maior do que aquela que através do teu recato envias como sinal de confirmação. Tua angelical presença dispensa minha procura de personagens, esperarei que a maré cresça para trazer-te mais junto a mim. Meus sonhos flutuarão até alcançarem a tua elevada altura e nesse instante, fomentarei uma rebelião para dispersar os que atentam contra a nossa fuga. Entrarei como uma força viva em tua vida para me esconder, descansarei em cima do teu peito, retirado e protegido dos perigosos desvios da rotina.

INVENTANDO NOVIDADES

O medo é, talvez, de não saber fazer outra coisa além de te adorar. Minha memória se abre serena para reviver tudo o que faço para descansar no teu abrigo. Quero outra vez ficar, habituei-me à exuberância, à suavidade, à organizada sensibilidade que conciliou todas as nossas diferenças. Convoquei as lembranças para sustentar os caprichos disfarçados de acaso, a oferta que recolhe sorrisos e uma razão para deixar em ti a minha vontade de permanecer nos inventando.



VIRADO DO AVESSO

Peço-te, oh! meu amor, faça-me favorito que eu te darei consento, removerei intacta a ofensa, mantereí o empenho. Farei deste autêntico retorno um sustento durável, renunciarei às habituais fugas. Derrotarei o desanimo, medirei a suavidade e a dureza da vida. Voltarei mais uma vez virado do avesso.

GENTIL INVENÇÃO

Com doces atitudes, como se fosse uma gentil invenção original, te aproximastes como se fosse um acaso premeditado.

Com tua graça e dedicação ofereceste uma inconfundível demonstração de desejos, mostrando-te ardente e decidida. Doce revelação essa que se encarnou nos serenos gestos que convidavam ao amor, enquanto as censuras pasmadas assistiam às senhas que denunciavam cumplicidades confessadas. Ainda que com rigor notável, te fazias mais grata. Para não mostrar as virtudes abaladas, nos divertimos jogando de ir e vir dificultando o espaço.



PEQUENAS LOUCURAS

Deixando-se levar por pequenas loucuras, as palavras corteses, as vezes dão lugar a raivas nada cordiais, como uma ação de mortais medrosos que voam sem conseguir deter suas imaginações.

GESTOS SERENOS

Que força natural essa dos gestos serenos que olhamos surpresos, que sentimos um no outro, que deixa o amor mais ardente que fogo vivo e marca mais que a dor da ferida. Está no outro, marcada a semelhança, porque a gentileza acontece recíproca e se não fora um disparate, assumiria um ar de superioridade.

Tanto pode a força de quem ama que se a confunde com a fortaleza do que a ela se opõe.

Que coisa será essa que se iguala de um lado a ponta do que é terra; do outro um pedaço do céu.



MARCANDO LUGARES

Marcando lugares por onde a humanidade poderia caminhar tamanha a qualidade da singularidade. Que coisa poderá ser essa que iguale a liberdade construída, que incentiva os ciúmes para que se revele e se confunda com o amor?

VERTES ESTA FORTUNA

Verter esta fortuna que se governa com tanto poder sem nunca perder a delicadeza ainda na adversidade, faz a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, prestando confiança para aquele que assiste, seja o amado ou outros. São carícias, prendas amorosas que se distribuem, ora com palavras, ora com silêncios, ambos oportunos, vigorosos e pacientes deixando uma cadência inteligente, sem desgastes desnecessários.



A FORÇA DE QUEM AMO

Tanto pode a força de quem amo que se a confunde com a própria fortaleza desde onde vêm as virtudes disfarçadas de gestos serenos. De tanta fama que goza aquele capaz de mediar, acaba sendo o grande afeto do acolhimento.

EXTREMOS GESTOS

Extremos gestos são capazes de realizar sob opostos; disfarçados ou sinceros agradam à intenção do seu uso. O prazer dá prazer reunindo e afastando. Há os que gozam carregando e os que gozam descarregando.



TUA ALEGRIA

O timbre harmônico avisa-me que a tua alegria chegou. Invades meu espaço referindo-te a uma revelação, conferida como uma obra velada, fonte do prazer fugidio. Convidas-me a sair pelos meus próprios meios assumindo minha condição de inventivo, pouco suficiente, deixando-te portar as tuas graças, enquanto fico como narrador de fantasias.

NOS TEUS OLHOS

Deixei saudades nos teus olhos, na tua pele, inomináveis, singelas, ternuras inventadas, carícias improvisadas na magia das distâncias, das promessas não feitas.



AMOR QUE MORRE

És vendaval no meio da minha calma, espantas vontades de regressos, fincas dores nos meus sonhos, vazios na espera anônima provando o gosto da perda do amor que morre de tanta nostalgia.

TUA LOUCURA

Tua loucura é compasso, tua regra é ruptura, teu luto é comemoração, tua vigilância é abandono. Sou aquele que bate-o-ponto, quem recorda todas as vezes importantes e em quem dói tuas negadas dores.



QUERO O AROMA

Quero o aroma do amor definido, tenho medo de nunca mais encontrá-lo.

Salpicado de saudades, respiro os ares que minha memória transporta e sustenta, sou portador de todas que desembocam em ti. Lamentos carregam a tua ausência e minha presença unida nos meus dias.

Roberto Curi Hallal

